

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA

MEA 0003 - ARQUEOLOGIA BRASILEIRA

Turma Matutino – 1º semestre 2022

Terça-feira das 19:00 às 23:00: <https://meet.google.com/ujm-mwni-mef>

Docente: André Strauss

Monitores: Haruan Straioto

Seção de Alunos do MAE-USP: graduacao.mae@usp.br

Aula 1 - Introdução: existe uma pré-história brasileira?

Apresentação do programa, calendário e métodos de avaliação. Discussão sobre a natureza da pesquisa arqueológica no Brasil. Faz sentido falar em pré-história brasileira? Conceitos alternativos como Antiguidade Ameríndia ou história indígena de longa duração são mais apropriados. Existe algo que se possa chamar de 'arqueologia brasileira'?

Leitura complementar (livros de revisão)

- Barreto C, et al. 2016. Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia – Rumo a uma Nova Síntese. Iphan.
- Barreto, C. 2000. A construção de um passado pré-colonial: uma breve história da arqueologia no Brasil. Revista USP 44: 32-51.
- Cunha MC. 1992. História dos índios no Brasil. Companhia das Letras.
- Da-Gloria P, et al. 2017. Lagoa Santa: história das pesquisas. Anne Blume.
- Fagan, B. 2005. Ancient North America. London.
- Fausto C. 2000. Os índios antes do Brasil. Editora Zahar.
- Gaspar M. 2003. A arte rupestre no Brasil. Editora Zahar.
- Gomes D. 2008. Cotidiano e poder na Amazonia pré-colonial. USP/FAPESP.
- Lavallée D. 2000. The first South Americans – the peopling of a continent from the earliest evidence to high culture. University of Utah Press.
- Lei 3924/1961
- Levy-Strauss C. 1979. Tristes Trópicos. Martins Fontes.
- Lopes RJ. 2017. 1499: O Brasil antes de Cabral. Harper Collins Brasil.
- Martin G. 2005. Pré-história do nordeste do Brasil.
- Moore JD. 2014. A prehistory of South America: ancient cultural diversity on the least known continent.
- Neves E. 2006. Arqueologia da Amazônia. Zahar.
- Neves WA. 2006. O povo de Luzia – em busca dos primeiros americanos. Editora Globo.
- Neves WA. 2013. Um esqueleto incomoda muita gente. Editora da Unicamp.
- Neves WA. et al. 2015. Assim caminhou a humanidade. Editora Palas Atenas.
- Prous A. 2019. Arqueologia Brasileira – a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Archaeo.
- Ramos A. 1971. As culturas indígenas.
- Schaan DP. 2012. Sacred geographies of ancient Amazon. Left coast press.
- Silverman H, Isbell WH. 2008. The handbook of South American Archaeology.
- Steward J. 1946. Handbook of South American Indians (volumes 1 a 4).
- Villagran X. 2010. Geoarqueologia de um sambaqui monumental – estratigrafias que falam. AnnaBlume.

Vídeos

- História Antiga do Brasil - Entrevista com Eduardo Neves (Canal UNIVESP) 21 de out. de 2015 [30m] [link](#)
- Arqueologia Brasileira - Niede Guidon e Walter Neves (Canal JT História) 25 de nov. de 2014 [7m] [link](#)
- Especial André Prous – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Especial Tânia Andrade Lima – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- 1492 Before and After, Charles Mann [link](#)

Disciplinas de graduação relacionadas

- MEA0014 - Pré-História do Brasil - Profa. Marisa Coutinho Afonso
- LH0127 - História Indígena Colonial – Prof. Eduardo Natalino
- MEA0002 – Arqueologia Americana – Profa. Márcia Angelina Alves
- FLH0429 - História da América Pré-Hispânica – Prof. Eduardo Natalino

- FLA0377 - Tópicos de Etnologia Indígena – Prof.
- FLL1025 - Análise Sincrônica e Diacrônica de Línguas Indígenas Brasileiras – Prof. Luciana Raccanello Storto e Prof. Thomas Daniel Finbow.

Aula 2 - A tecnologia lítica e a dispersão do *Homo sapiens* pelo globo

Nesta aula será apresentada uma breve revisão sobre os principais eventos da evolução humana desde o último ancestral comum com o chimpanzé até o surgimento do gênero *Homo*. Será apresentado o registro fóssil que embasa diferentes modelos de dispersão para fora da África de hominíneos pré-sapiens, com ênfase ao sítio de Dmanisi na Geórgia e aos fósseis do sudeste asiático. A partir daí a aula foca nos processos de dispersão para fora da África dos grupos de humanos modernos apresentando em algum detalhe o debate entre o chamado modelo multi-regional e o da substituição completa. Finalmente, a evidência genética para a origem africana do *Homo sapiens* e da miscigenação com hominíneos arcaicos (e.g. Neanderthal e Denisovano) será recapitulada. As populações originárias do Novo Mundo tiveram origem no nordeste asiático e, portanto, a aula terminará com uma revisão do registro arqueológico da Sibéria e do Ártico – remontando a 45 mil anos atrás.

Leitura complementar por tema

1 – Livros e revisões

- Mithen S. After the Ice: a global human history, 20,000-5,000 BC.
- Reich D. 2018. Who we are and how we got here. Oxford University Press.

*2 – A primeira saída da África: dispersão do gênero *Homo**

- Carotenuto F, et al. 2016. Venturing out safely: the biogeography of *Homo erectus* dispersal out of Africa. Journal of Human Evolution 95:1-12.
- Gibbons A. 2016. Fossils of the first human ancestors to trek out of Africa reveal primitive features and a brutal way of life. Science 354:958-962.

*3 – *Homo sapiens*: origem, dispersão e mistura com humanos arcaicos*

- Cann RL, et al. 1987. Mitochondrial DNA and human evolution. Nature 325:31-36.
- Chen Y, et al. 1995. Analysis of mtDNA variation in African populations reveals the most ancient of all human continent-specific haplogroups. Am. J. Hum. Genet 57:133-149.
- Ramachandran S, et al. 2005. Support from the relationship of genetic and geographic distance in human population for a serial founder effect originating in Africa. PNAS 102:15942-15947.
- Rosenberg N, et al. 2002. Genetic structure of human populations. Science.
- Sankararaman S, et al. The combined landscape of Denisovan and Neanderthal ancestry in present-day humans. 2016. Cell.
- Vattathil S, Akey J. 2015. Small amounts of Archaic admixture provide big insights into human history. Cell.
- Vernot B, Pääbo S. 2018. The predecessors within. Cell 173:6-7.

4 – O povoamento da Oceania e o modelo das duas migrações Out-of-Africa

5 – O povoamento da Eurásia

- Yang MA, et al. 2017. 40,000-year-old individual from Asia provides insight into early population structure in Eurasia. Current Biology 27:3202-3208.

6a – Povoamento da Beringia – Revisões de Arqueologia

- Graf KE, Buvit I. 2017. Human dispersal from Siberia to Beringia: assessing a Beringian standstill in light of the archaeological evidence. Curr Anthropol 58:S583-S603.

- Goebel T. 2008. The “Microblade Adaptation” and recolonization of Siberia during the Late Upper Pleistocene. *Archeol Pap Am Anthropol Assoc* 12:117–131.
- Hoffecker JF, Elias SA, O’Rourke DH, Scott GR, Bigelow NH. 2016. Beringia and the global dispersal of modern humans. *Evol Anthropol* 25:64–78.
- Pitulko V, Pavlova E, Nikolskiy P. 2017. Revising the archaeological record of the Upper Pleistocene Arctic Siberia: Human dispersal and adaptations in MIS 3 and 2. *Quat Sci Rev* 165:127–148.
- Potter BA, Reuther JD, Holliday VT, Holmes CE, Miller DS, Schmuck N. 2017. Early colonization of Beringia and Northern North America: Chronology, routes, and adaptive strategies. *Quat Int* 444:36–55.

6b - Povoamento da Beringia asiatica (Sibéria) - Arqueologia

- Goebel T, Waters MR, Dikova M. 2003. The archaeology of Ushki Lake, Kamchatka, and the Pleistocene peopling of the Americas. *Science* 301:501–505
- Gómez Coutouly YA. 2016. Migrations and interactions in prehistoric Beringia: the evolution of Yakutian lithic technology. *Antiquity* 90:9–31.
- Pavlov P, Svendsen JI, Indrelid S. 2001. Human presence in the European arctic nearly 40,000 years ago. *Nature* 413:64–67.
- Pitulko VV., Basilyan AE, Pavlova EY. 2014. The Berelekh Mammoth “graveyard”: new chronological and stratigraphical data from the 2009 field season. *Geoarchaeology* 29:277–299.
- Pitulko VV., et al. 2004. The Yana RHS site: humans in the Arctic before the Last Glacial Maximum. *Science* 303:52–56.
- Pitulko V V., Pavlova EY, Nikolskiy PA, Ivanova V V. 2012. The oldest art of the Eurasian arctic: Personal ornaments and symbolic objects from Yana RHS, Arctic Siberia. *Antiquity* 86:642–659.
- Pitulko V V., Tikhonov AN, Pavlova EY, Nikolskiy PA, Kuper KE, Polozov RN. 2016. Paleoanthropology: Early human presence in the Arctic: Evidence from 45,000-year-old mammoth remains. *Science* (80-) 351:260–263.

6c - Povoamento da Beringia americana (Alasca) - Arqueologia

- Gómez Coutouly YA, Holmes CE. 2018. The microblade industry from Swan Point cultural zone 4b: technological and cultural implications from the earliest human occupation in Alaska. *Am Antiq* 83:735–752.
- Holmes CE. 2017. The Beringian and transitional periods in Alaska - technology of the east Beringian tradition as viewed from Swan Point. In: *From the Yenisei to the Yukon*. Texas: Texas A&M University Press.
- Kunz M, Bever M, Adkins C. 2003. The Mesa Site: Paleoindians above the Arctic Circle.
- Kunz ML, Reanier RE. 1994. Paleoindians in Beringia: Evidence from arctic Alaska. *Science* 263:660–662.
- Smith HL, Rasic JT, Goebel T. 2014. Biface traditions of Northern Alaska and their role in the peopling of the Americas. *Paleoamerican Odyssey*:105–124.
- Wygal BT. 2018. The peopling of eastern Beringia and its archaeological complexities. *Quat Int* 466:284–298.

6d - Povoamento da Sibéria/Beringia - Genética

- Pugach I, Matveev R, Spitsyn V, Makarov S, Novgorodov I, Osakovsky V, Stoneking M, Pakendorf B. 2016. The Complex Admixture History and Recent Southern Origins of Siberian Populations. *Mol Biol Evol* 33:1777–1795.
- Sikora M, et al. 2019. The population history of northeastern Siberia since the Pleistocene. *Nature* 570:182:188.

- Wong EHM, Khrunin A, Nichols L, Pushkarev D, Khokhrin D, Verbenko D, Evgrafov O, Knowles J, Novembre J, Limborska S, Valouev A. 2017. Reconstructing genetic history of Siberian and Northeastern European populations. *Genome Res* 27:1–14.

6e - Povoamento da Sibéria/Beringia – Ambiente e Paleoclima

- Elias SA, Short SK, Nelson CH, Birks HH. 1996. Life and times of the Bering land bridge. *Nature* 382:60–63.
- Elias SA, Crocker B. 2008. The Bering Land Bridge: a moisture barrier to the dispersal of steppe-tundra biota? *Quat Sci Rev* 27:2473–2483.
- Jakobsson M, et al. 2017. Post-glacial flooding of the Bering Land Bridge dated to 11 cal ka BP based on new geophysical and sediment records. *Clim Past* 13:991–1005.
- Jiang D, Klaus S, Zhang YP, Hillis DM, Li JT. 2019. Asymmetric biotic interchange across the Bering land bridge between Eurasia and North America. *Natl Sci Rev* 6:739–745.
- Méheust M, Stein R, Fahl K, Gersonde R. 2018. Sea-ice variability in the subarctic North Pacific and adjacent Bering Sea during the past 25 ka: new insights from IP25 and UK'37 proxy records. *Arktos* 4:1–19.
- Meiri M, Lister AM, Collins MJ, Tuross N, Goebel T, Blockley S, Zazula GD, van Doorn N, Guthrie RD, Boeskorov GG, Baryshnikov GF, Sher A, Barnes I. 2013. Faunal record identifies Bering isthmus conditions as constraint to end-Pleistocene migration to the New World. *Proc R Soc B Biol Sci* 281.
- Wooller MJ, et al. 2018. A new terrestrial palaeoenvironmental record from the Bering Land Bridge and context for human dispersal. *R Soc Open Sci* 5.

Videos

- Aulas USP A Saga da Humanidade, Aulas 1 a 12 - Com Walter Neves (CanalUSP) 1 de mar. de 2018 [link](#)
- Como os Homo sapiens se espalharam pelo mundo - (Canal Nexo Jornal) 28 de jul. de 2017 [4m] [link](#)
- Evolução humana | Nerdologia - com Átila Iamarino (Canal Nerdologia) 2 de ago de 2019 [15m] [link](#)
- CARTA: Human-Climate Interactions and Evolution [link](#)
- Dan Britt - Orbits and Ice Ages: The History of Climate [link](#)
- The Role of Beringia in the Global Dispersal of Modern Humans – Palestra de John Hoffecker [link](#)
- Beringia and the Global Dispersal of Modern Humans – Palestra Dennis O'Rourke [link](#)
- Late Pleistocene Archaeology of Beringia – Palestra Brian Wygal [ótima aula para Nenana etc] [link](#)
- The Journey of Man - A Genetic Odyssey – Documentário com Spencer Wells
- Exploring the Origins of Today's Humans – Hublin, Akey e Mathieson [link](#)
- Finding America [link](#)
- Out of Africa and the Evolution of Human Behavior – Palestra Richard Klein [link](#)

Aula 3 - Povoamento da América 1 – Clima, Rotas de entrada, Clovis e pre-Clovis[zinho]

Nesta aula iremos apresentar o debate entre o modelo de ocupação antigo versus o modelo de ocupação mais recente de povoamento da América. Os principais sítios arqueológicos envolvidos no debate serão detalhados incluindo os contextos brasileiros da Serra da Capivara e Santa Elina. Serão discutidas as possíveis rotas de entrada no Novo Mundo com ênfase para o debate entre o corredor livre de gelo e a costa pacífica. O Último Máximo Glacial é crucial na compreensão do povoamento da América e nesta aula veremos como era o clima e o ambiente durante este período. A cultura Clóvis e a possibilidade de ocupações mais antigas serão apresentados sob o paradigma de uma ocupação do Novo Mundo Pós-Último Máximo Glacial. Hipóteses alternativas também serão apresentadas, particularmente a chamada ‘Hipótese Solutrense’, segundo a qual os grupos Clóvis representariam uma migração da Europa para a América. Finalmente, será feita uma apresentação detalhada sobre as implicações que as análises genéticas de populações ameríndias atuais e passadas para o debate sobre povoamento da América.

Leitura complementar por tema

1 – Livros e revisões

- Adovasio J. 2002. The First Americans. The Modern Library, New York.
- Bueno LR, Dias A, Isnardis A. 2020. Poblamientos plurales: discontinuidades y diversidad cultural en el proceso de poblamiento antiguo del este de América del Sur. Boletín Americanista 81: 39-51.
- Dillehay T. 2000. The Settlement of the Americas. Basic Books.
- Graf KE, et al. 2014. Paleoamerican Odyssey. Texas A&M University Press.
- Greenberg JH, et al. 1986. The Settlement of the Americas: A Comparison of the Linguistic, Dental, and Genetic Evidence. Curr Anthropol 27:477–497.
- Meltzer D. 2009. First Peoples in a New World: Colonizing Ice Age America. University California Press.
- Meltzer D. 2015. The great Paleolithic war. The University of the Chicago Press.
- Politis G, Prates L, Perez I. 2010. El poblamiento de América: arqueología y bioantropología de los primeros americanos. EUDEBA, Buenos Aires.
- Prous A. 2019. Capítulo 7 – O Brasil dos primeiros imigrantes (pg. 165-202). Em Prous, A. Arqueologia Brasileira – a pré-história e os verdadeiros colonizadores. Arqueo.
- Stanford DJ, Bradley B. 2012. Across Atlantic Ice. University of California Press.
- Sutter R. 2021. The pre-Columbian peopling and population dispersals of South America. Journal of Archaeological Research 29:93-151.
- Waters M. 2019. Late Pleistocene exploration and settlement of the Americas by modern humans. Science 365: eaat5447.

2 – Último máximo glacial e Geleiras

- Clark PU, Dyke AS, Shakun JD, Carlson AE, Clark J, Wohlfarth B, Mitrovica JX, Hostetler SW, McCabe AM. 2009. The Last Glacial Maximum. Science 325:710–714.
- Gowan EJ, Zhang X, Khosravi S, Rovere A, Stocchi P, Hughes ALC, Gyllencreutz R, Mangerud J, Svendsen JI, Lohmann G. 2021. A new global ice sheet reconstruction for the past 80 000 years. Nat Commun 12:1–9.
- Heintzman PD, et al.. 2016. Bison phylogeography constrains dispersal and viability of the Ice Free Corridor in western Canada. Proc Natl Acad Sci U S A 113:8057–8063.
- Jackson LE, Phillips FM, Shimamura K, Little EC. 1997. Cosmogenic ³⁶Cl dating of the Foothills erratics train, Alberta, Canada. Geology 25:195–198.
- Lesnek AJ, Briner JP, Lindqvist C, Baichtal JF, Heaton TH. 2018. Deglaciation of the Pacific coastal corridor directly preceded the human colonization of the Americas. Sci Adv 4:1–9.
- Misarti N, et al. 2012. Early retreat of the Alaska Peninsula Glacier Complex and the implications for coastal migrations of First Americans. Quat Sci Rev 48:1–6.

- ### 3 – A rota costeira

- #### 4 – Tecno-complexo Clovis

- ### 5 – Pré-Clovis[zinho] - evidência arqueológica América do Norte

- Davis LG, Madsen DB, Becerra-valdivia L, Higham T, Sisson DA, Skinner SM, Stueber D, Nyers AJ, Keen-zebert A, Neudorf C, Cheyney M, Izuho M, Iizuka F, Burns SR, Epps CW, Willis SC, Buvit I. 2019. Late Upper Paleolithic occupation at Cooper's Ferry, Idaho, USA, ~16,000 years ago. *Science* 365:891–897.
- Davis LG, Nyers AJ, Willis SC. 2014. Context, Provenance and Technology of a Western Stemmed Tradition Artifact Cache from the Cooper's Ferry Site, Idaho. *Am Antiq* 79:596–615.
- Halligan JJ, Waters MR, Perrotti A, Owens IJ, Feinberg JM, Bourne MD, Fenerty B, Winsborough B, Carlson D, Fisher DC, Stafford TW, Dunbar JS. 2016. Pre-Clovis occupation 14,550 years ago at the Page-Ladson site, Florida, and the peopling of the Americas. *Sci Adv* 2:1–8.
- Jenkins, Dennis L., et al. 2012. Clovis age Western Stemmed projectile points and human coprolites at the Paisley Caves. *Science* 337: 223-228.
- Joyce DJ. 2006. Chronology and new research on the Schaefer mammoth (*Mammuthus primigenius*) site, Kenosha County, Wisconsin, USA. *Quat Int* 142–143:44–57.
- Shillito LM, Whelton HL, Blong JC, Jenkins DL, Connolly TJ, Bull ID. 2020. Pre-Clovis occupation of the Americas identified by human fecal biomarkers in coprolites from Paisley Caves, Oregon. *Sci Adv* 6:1–9.
- Waters MR, Forman SL, Jennings TA, Nordt LC, Driese SG, Feinberg JM, Keene JL, Halligan J, Lindquist A, Pierson J, Hallmark CT, Collins MB, Wiederhold JE. 2011a. The buttermilk creek complex and the origins of clovis at the Debra L. Friedkin site, Texas. *Science* (80-) 331:1599–1603.
- Waters MR, Keene JL, Forman SL, Prewitt ER, Carlson DL, Wiederhold JE. 2018. Pre-clovis projectile points at the Debra L. Friedkin site, Texas - Implications for the late pleistocene peopling of the Americas. *Sci Adv* 4.
- Waters MR, Stafford TW, McDonald HG, Gustafson C, Rasmussen M, Cappellini E, Olsen J V., Szklarczyk D, Jensen LJ, Gilbert MTP, Willerslev E. 2011b. Pre-Clovis mastodon hunting 13,800 years ago at the Manis site, Washington. *Science* (80-) 334:351–353.
- Williams TJ, Collins MB, Rodrigues K, Rink WJ, Velchoff N, Keen-Zeibert A, Gilmer A, Frederick CD, Ayala SJ, Prewitt ER. 2018. Evidence of an early projectile point technology in North America at the Gault Site, Texas, USA. *Sci Adv* 4:1–8.

Videos

- The First Americans – Documentário da série In Search of History [link](#)
- The First Americans - The Clovis Spear Point [link](#)
- Finding America - Seeking New Paleolithic Paradigms - Palestra Dennis Stanford [link](#)
- Ice Age Columbus: Who Were the First Americans? – Documentário Discovery Channel 2005 [link](#)
- 10.000 A.C. – Filme ficção 2008 [link](#)
- Parque Nacional Serra da Capivara (episódio 2) - WikiParques) - 2019 [link](#)
- Serra da Capivara, Piauí - OrigensBR #1 - 2019 [link](#)
- DNA antigo e o povo de Luzia - Entrevista com André Strauss (Canal CiênciaUSP) 2018 [link](#)
- Vestígios Líticos. Entrevista com Antoine Lourdeau – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Clovis genome - Entrevista Andrea Manica, Cambridge [link](#)
- Across Atlantic Ice – Entrevista com Dennis Stanford [link](#)
- Meadowcroft Rockshelter – Entrevista com James Adovasio – Seven Ages [link](#)
- Archaeology at Monte Verde – Podcast com Tom Dillehay – Seven Ages [link](#)
- The Gault Site and the Solutrean Question [link](#)
- The Younger Dryas Impact Hypothesis – Podcast com Christopher R. Moore – Seven Ages [link](#)
- Page-Ladson: Pre-Clovis Discoveries on the Aucilla River – Podcast com JessiHalligan [link](#)
- Riddle of the Younger Dryas – Podcast com George Howard [link](#)

- Evidence From a Pre-Clovis Mastodon Hunt at Manis - Michael Waters [link](#)
- First Americans – Palestra de Michael Waters [link](#)
- The First Americans and the Debra L. Friedkin Site – Palestra Michael Waters [link](#)
- Touching Deep Native American History – Palestra de Tom Dillehay[link](#)
- From Asia to Americas – Palestra de James Dixon [link](#)
- New Light on the Peopling of South America – Palestra de Anna Roosevelt Oct. 2012. [link](#)
- Rethinking the First Americans – Palestra de Wilson Crook [link](#)
- Clovis 2020 – Aula ‘What is clovis’ – Douglas McDonald [link](#)
- Earliest Human Migrations to North America – Palestra com Todd Braje[link](#)
- Clovis mobility patterns - Tom Loebel[link](#)
- Topper: Pre-Clovis Archaeology along the Savannah River[link](#)
- [Topper - Documentáriu](#)[link](#)
- Early Human on the southeastern coastal plain (clovis) - Christopher Moore[link](#)
- Monte Verde – Palestra de Mario Pino – 2013 [link](#)
- El poblamiento de América del Sur – Palestra de Gustavo Politis 2020 [link](#)
- Climate of The Holocene - David Fisher [link](#)
- Meadowcroft Rockshelter – Palestra de James Adovasio [link](#)
- Coastlines, the Pacific Flyway and Peopling of the Americas – Palestra Jon Erlandson[link](#)
- Solutreans: The first Americans. Palestra Dennis Stanford 2012 [link](#)
- Ket Language Structure - Palestra Edward Vajda [link](#)
- Dene-Yensieian hypothesis [link](#)
- Ice Age and Clovis Culture - Palestra Dennis Stanford [link](#)

Aula 4 – Povoamento da América 2 – Pre-Clovis[zão], Luzia e a Evidência Genética

Nesta aula iremos focar no estudo do registro arqueológico de uma única região, Lagoa Santa. Por um lado, a região de Lagoa Santa apresenta um dos registros mais completos e bem estudados no sentido de permitir a caracterização de como viviam os grupos forrageadores do Arcaico no Brasil central. Por outro lado, como os docentes responsáveis pela disciplina desenvolvem projeto de pesquisa na região, a aula também tem como proposta apresentar em detalhes os métodos utilizados nas pesquisas arqueológicas. Assim, ao apresentar as linhas de pesquisa do nosso laboratório fica também o convite para aqueles que queiram estagiar conosco. Na segunda parte da aula o debate centário sobre a origem dos grupos de Lagoa Santa será apresentado sob o viés teórico da evolução morfológica. A possibilidade de migrações trans-pacíficas entre América e Polinésia serão apresentadas no fim da aula.

Leitura principal

- Da-Gloria P, et al. 2017. História das pesquisas bioarqueológicas em Lagoa Santa, Minas Gerais, Brasil. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 12:919-936.
- Strauss A. 2016. Os padrões de sepultamento do sítio arqueológico Lapa do Santo (Holoceno Inicial, Brasil). Bol do Mus Para Emílio Goeldi Ciencias Humanas 11:243–276.

Leitura complementar

- Araujo AGM, et al. 2012. Lagoa Santa Revisited. Latin American Antiquity 23: 533-550.
- Atui JPV. 2005. Craniometria de Indígenas Brasileiros e suas implicações para o Modelo de Ocupação das Américas: uma análise exploratória. Dissertação de Mestrado, IB-USP.
- Da-Gloria P, Larsen C. 2014. Oral health of the Paleoamericans of Lagoa Santa, central Brazil. Am J Phys Anthropol 154:11–26.
- Da-Gloria P, et al. 2017. Archaeological and paleontological research in Lagoa Santa: the quest for the first Americans. Springer.
- Matisoo-Smith E. 2015. Ancient DNA and the human settlement of the Pacific: A review. Journal of Human Evolution 79:93-104.
- Neves WA, Hubbe M. 2005. Cranial morphology of early Americans from Lagoa Santa, Brazil: implications for the settlement of the New World. PNAS 102:18309–14.
- Neves WA, et al. 2012. Rock art at the Pleistocene/Holocene boundary in Eastern South America. PLoS ONE 7:e32228.
- Oliveira R, et al. 2018. A percepção do meio ambiente por parte da população atual de Lagoa Santa e suas implicações para a arqueologia regional. Revista de Arqueologia 31:104–130.
- Strauss A, et al. 2015. The oldest case of decapitation in the New World (Lapa do Santo east-central Brazil). PlosOne 10:e0137456.
- Strauss A, et al. 2016. Early Holocene ritual complexity in South America: the archaeological record of Lapa do Santo (east-central Brazil). Antiquity 90:1454–1473.

Videos

- DNA antigo liga o povo de Luzia à cultura Clóvis - Entrevista com André Strauss (Canal CiênciaUSP) 8 de nov. de 2018 [link](#)
- História da Rota das Grutas Peter Lund - (Canal Instituto Semeia) 27 de ago. de 2013 [link](#)
- Os povos de Lagoa Santa [link](#)
- O fóssil de Luzia, Lagoa Santa e curiosidades da pré-história brasileira (OrigensBR #2) - (Canal 360meridianos) 16 de set. de 2019 [link](#)
- Massive crater under Greenland's ice points to climate-altering impact in the time of humans [link](#)
- NOVA - The Younger Dryas Impact Hypothesis – [link](#)
- Historia genómica de los pobladores de América - Palestra Victor Mayar - [link](#)

- Dica: ver os pequenos vídeos do canal Lapa do Santo e André Strauss, com imagens aéreas do sítio arqueológico, retirada de sepultamentos, modelos 3D de tomografias, entre outros.
<https://www.youtube.com/channel/UCMXu6adSikuHffavKq0IroQ>

Leitura complementar por tema

1a – Pré-Clovis[zão] - evidência arqueológica

- Boëda E, et al., 2016. New data on a pleistocene archaeological sequence in South America: Toca do Sítio do Meio, Piauí, Brazil. *PaleoAmerica* 2:286-302.
- Boëda E, et al., 2021. 24.0 kyr cal BP stone artefact from Vale da Pedra Furada, Piauí, Brazil: Techno-functional analysis. *PLoS ONE* 16:e0247965.
- Bourgeon L, Burke A, Higham T. 2017. Earliest human presence in North America dated to the last glacial maximum: New radiocarbon dates from Bluefish Caves, Canada. *PLoS One* 12:1–15.
- Dillehay T, et al., 2015. New archaeological evidence for an early human presence at Monte Verde, Chile. *PlosOne*.
- Fariña R, et al. 2013. Arroyo del Vizcaíno, Uruguay: a fossil-rich 30-ka-old megafaunal locality with cut-marked ones. *Proceedings Royal Society B*.
- Gruhn R. 2020. Evidence grows for early peopling of the Americas. *Nature*.
- Guidon N, Delibrias G. 1986. Carbon-14 dates point to man in the Americas 32,000 years ago. *Nature* 321, 769–771.
- Holen SR. 2017. A 130,000-year-old archaeological site in southern California, USA. *Nature* 544:479:485.
- Lahaye C, et al., 2019. “Another Site, Same Old Song: The Pleistocene-Holocene Archaeological Sequence of Toca Da Janela Da Barra Do Antonião-North, Piauí, Brazil.” *Quaternary Geochronology* 49 (December 2017): 223–29.
- Oppenheimer S, et al. 2014. Solutrean hypothesis: genetics, the mammoth in the room. *World Archaeology* 46:752-774.
- Valladas H, Mercier N, Michab M, Joron JL, Reyss JL, Guidon N. 2003. TL age-estimates of burnt quartz pebbles from the Toca do Boqueirão da Pedra Furada (Piauí, Northeastern Brazil). *Quaternary Science Reviews* 22:1257-1263.
- Vialou D. et al. 2017. Peopling South America's centre: the late Pleistocene site of Santa Elina. *Antiquity* 91: 865-884.
- Vialou D. 2019. Manifestações simbólicas em Santa Elina, Mato Grosso, Brasil: representações rupestres, objetos e adornos desde o Pleistoceno ao Holoceno recente. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi* 14:343-365.

1b – Pré-Clovis[zão] - críticas

- Borrero LA. 2016. Ambiguity and debates on the early peopling of South America. *PaleoAmerica* 2:11–21.
- Braje TJ, Dillehay TD, Erlandson JM, Fitzpatrick SM, Grayson DK, Holliday VT, Kelly RL, Klein RG, Meltzer DJ, Rick TC. 2017. Were Hominins in California 130,000 Years Ago? *PaleoAmerica* 3:200–202.
- Fiedel SJ. 2017. Did monkeys make the pre-Clovis pebble tools of Northeastern Brazil? *PaleoAmerica* 3:6–12.
- Haslam M, Luncz LV, Staff RA, Bradshaw F, Ottoni EB, Falótico T. (2016). Pre-Columbian monkey tools. *Current Biology* 26: PR521–R522.
- Proffitt TL, et al. 2016. “Wild Monkeys Flake Stone Tools.” *Nature* 539: 85–88.
- Schmidt AD, Bueno LR. 2014. More of the same: Commentary on “A new Late Pleistocene archaeological sequence in South America: The Vale da Pedra Furada (Piauí, Brazil).” *Antiquity* 88: 243–245.

- ## 2 – Luzia e o Modelo dos Dois Componentes Biológicos

- ### 3 - Povoamento da América - evidência genética

- ◀ ▶ 🔍 ⌂ 📁 📅 📧 📞 📺 📷 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📻 📼 📽 📾 📿

Aula 5 – Os forrageadores, a pesquisa em Lagoa Santa e a megafauna

A partir de aproximadamente 13 mil anos atrás, todas as principais regiões da América do Sul estão povoadas por grupos humanos devidamente adaptados a elas. Esses forrageadores tinham uma subsistência generalista com base na caça, pesca e coleta. A tecnologia predominante – lítica - tinha como base a ‘pedra lascada’ tendo se desenvolvido em múltiplas formas e expressões ao longo do território brasileiro. Será apresentada uma revisão das principais expressões desta tecnologia no território brasileiro incluindo as lesmas Itaparica, as pontas de projéteis Umbu, núcleos laminares, e indústrias ‘expeditas’ de Lagoa Santa. Ao término da aula, será apresentada uma caracterização básica da megafauna pleistocênica, incluindo uma breve discussão sobre as causas de sua extinção bem como sobre a natureza de sua interação com os grupos humanos do Novo Mundo.

Leitura complementar por tema

1 – Younger Dryas

- Firestone RB, West A, Kennett JP, Becker L, Bunch TE, Revay ZS, Schultz PH, Belgia T, Kennett DJ, Erlandson JM, Dickenson OJ, Goodyear AC, Harris RS, Howard GA, Kloosterman JB, Lechler P, Mayewski PA, Montgomery J, Poreda R, Darrah T, Que Hee SS, Smitha AR, Stich A, Topping W, Wittke JH, Wolbach WS. 2007. Evidence for an extraterrestrial impact 12,900 years ago that contributed to the megafaunal extinctions and the Younger Dryas cooling. *Proc Natl Acad Sci U S A* 104:16016–16021.
- Kjær KH, Larsen NK, Binder T, Bjørk AA, Eisen O, Fahnstock MA, Funder S, Garde AA, Haack H, Helm V, Houmark-Nielsen M, Kjeldsen KK, Khan SA, Machguth H, McDonald I, Morlighem M, Mouginot J, Paden JD, Waight TE, Weikusat C, Willerslev E, MacGregor JA. 2018. A large impact crater beneath Hiawatha Glacier in northwest Greenland. *Sci Adv* 4:1–12.
- Meltzer DJ, Holliday VT. 2010. Would North American Paleoindians have noticed Younger Dryas age climate changes? *Journal of World Prehistory* 23:1–41.
- Murton JB, Bateman MD, Dallimore
- SR, Teller JT, Yang Z. 2010. Identification of Younger Dryas outburst flood path from Lake Agassiz to the Arctic Ocean. *Nature* 464:740–743.
- Severinghaus JP, Sowers T, Brook EJ, Alley RB, Bender ML. 1998. Timing of abrupt climate change at the end of the younger dryas interval from thermally fractionated gases in polar ice. *Nature* 391:141–146.
- Sun N, Brandon AD, Forman SL, Waters MR, Befus KS. 2020. Volcanic origin for younger dryas geochemical anomalies ca. 12,900 cal B.P. *Sci Adv* 6:1–10.
- Wittke JH, et al. 2013. Evidence for deposition of 10 million tonnes of impact spherules across four continents 12,800 y ago. *Proc Natl Acad Sci U S A* 110:2088–2097.

2 –Megafauna: relação com humanos e extinção

- Raczka MF, et al. 2017. The collapse of megafaunal populations in southeastern Brazil. *Quaternary International* 1–16.

3a – Pré-Clovis[zinho] e os povoadores da América do Sul [- Brasil]

- Dillehay TD, Collins MB. 1988. Early cultural evidence from Monte Verde in Chile. *Nature* 332:150–152.
- Dillehay TD, Ocampo C, Saavedra J, Sawakuchi AO, Vega RM, Pino M, Collins MB, Cummings LS, Arregui I, Villagran XS, Hartmann GA, Mella M, González A, Dix G. 2015. New archaeological evidence for an early human presence at Monte Verde, Chile. *PLoS One* 10:1–27.
- Dillehay TD, Goodbred S, Pino M, Vásquez Sánchez VF, Tham TR, Adovasio J, Collins MB, Netherly PJ, Hastorf CA, Chiou KL, Piperno D, Rey I, Velchoff N. 2017. Simple technologies and diverse food strategies of the Late Pleistocene and Early Holocene at Huaca Prieta, Coastal Peru. *Sci Adv* 3.

- Feathers J. et al. 2010. How old is Luzia? Luminescence dating and stratigraphic integrity at Lapa Vermelha, Lagoa Santa, Brazil. *Geoarchaeology* 25: 395-436.
- Fontugne M. 2013. New Radiocarbon Ages of Luzia Woman, Lapa Vermelha IV Site, Lagoa Santa, Minas Gerais, Brazil. *Radiocarbon* 55:1187–1190.
- Politis GG, Gutiérrez MA, Rafuse DJ, Blasi A. 2016. The arrival of Homo sapiens into the Southern Cone at 14,000 years ago. *PLoS One* 11:1–27.
- Prous A. 1986. Os mais antigos vestígios arqueológicos no Brasil Central. En Bryan, Alan (Ed.) *New evidence for the Pleistocene peopling of the Americas*. Center for the Study of Early men, University of Maine, Orono, Maine, págs.17-182
- Prous A, et al. 1996/1997. Arqueologia da Lapa do Dragão. *Arquivos do Museu de História Natural, Belo Horizonte* 17: 139-210
- Roosevelt AC, et al.. 1996. Paleoindian cave dwellers in the Amazon: The peopling of the Americas. *Science* 272:373–382.
- Sandweiss DH, McInnis H, Burger RL, Cano A, Ojeda B, Paredes R, Sandweiss MDC, Glascock MD. 1998. Quebrada Jaguar: Early South American maritime adaptations. *Science* (80-) 281:1830–1832.
- Yataco J. 2011. Revisión de las evidencias de Pikimachay, Ayacucho, ocupación del Pleistoceno Final en los Andes Centrales. *Boletín Arqueol PUCP* 0:247–274

3b – Pontas ‘Rabo de Peixe’

- Loponte D, et al. 2015. Fishtail projectile points from South America: the Brazilian record. *Archaeological Discovery* 3:85-103.

4 – O ‘Arcaico’ no Brasil

- Araujo AGM. 2015. On vastness and variability: cultural transmission, historicity and the paleoindian records in eastern South America. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 87:1239–1258.
- Araujo AGM, et al. 2017. Extreme cultural persistence in eastern-central Brazil: the case of Lagoa Santa Paleaeoindians. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 1–21.
- Bueno L, Isnardis A. 2012. Peopling Central Brazilian Plateau at the onset of the Holocene: Building territorial histories. *Quaternary International* 473: 144-160.
- Dias AS. 2012. Hunter-gatherer occupation of south Brazilian Atlantic forest: paleoenvironment and archaeology. *Quaternary international* 256: 12-18.
- Dias A, Hoeltz SE. 2017. Indústrias líticas em contexto: o problema Humaitá na arqueologia sul brasileira. *Revista da SAB* 23:40-67.
- Prous A, Fogaça E (1999) Archaeology of the Pleistocene-Holocene boundary in Brazil. *QuatInt* 53–54:21–41
- Prous A (1992/1993) As estruturas aparentes: os sepultamentos do Grande Abrigo de Santana do Riacho, os sepultamentos da escavação Nº1. *Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico*
- Lourdeau A, et al. 2017. Debitagem laminar no Sul do Brasil: *Habemus nucleos!* *Journal of Lithic Studies* 4:127-143.
- Lourdeau A. 2015. Lithic technology and prehistoric settlement in Central and Northeast Brazil: definition and spatial distribution of the Itaparica Technocomplex. *PaleoAmerica* 1.
- Roosevelt A, et al. 1996. Paleoindian cave dwellers in the Amazon: the peopling of the Americas. *Science* 272: 373-384.
- Okumura M, Araujo A. 2015. Descontruindo o que nunca foi construído: pontas bifaciais ‘Umbu’ do sul e sudeste do Brasil. *Revista do MAE* 20:77-82.
- Dias A, Hoeltz SE. 2017. Indústrias líticas em contexto: o problema Humaitá na arqueologia sul brasileira. *Revista da SAB* 23:40-67.

4b – Lagoa Santa e a Lapa do Santo: histórico e pesquisas atuais

- Araujo AGM, et al. 2005. Holocene dryness and human occupation in Brazil during the “Archaic Gap”. *Quaternary research* 64: 298-307. Araujo AGM, Feathers JK, Arroyo-Kalin M, Tizuka MM (2008) Lapa das Boleiras rockshelter: stratigraphy and formation processes at a paleoamerican site in Central Brazil. *J Archaeol Sci* 35:3186–3202
- Bernardo DV, Neves WA, Kipnis R. 2017. The Origins project and the first Americans’s controversy. In: Da-Gloria P, Neves WA, Hubbe M (Eds.) *Archaeological and paleontological research in Lagoa Santa: the quest for the first Americans*. Springer
- Bueno L. 2010. Tecnologia lítica, cronologia e sequência de ocupação: o estudo de um sítio a céu aberto na região de Lagoa Santa, MG. *Rev do Mus Arqueol e Etnol* 20:91–108
- Da-Gloria P, Larsen C. 2014. Oral health of the Paleoamericans of Lagoa Santa, central Brazil. *Am J Phys Anthropol* 154:11–26
- Da-Gloria P, Hubbe M, Neves WA. 2018. Lagoa Santa’s contribution to the origins and life of early Americans. *Evolutionary Anthropology* 27:121-133.
- Mingatos GS, Okumura M. 2016. Modelo de amplitude de dieta aplicada a restos faunísticos do sítio Lapa do Santo (MG) e suas implicações para o entendimento da dieta em grupos paleoíndios do Brasil central. *Paleoindian Archaeology* 1
- Moreno de Sousa JC, Araujo AGM. 2018. Microliths and polished stone tools during the Pleistocene-Holocene transition and early Holocene in South America: the Lagoa Santa lithic industry. *PaleoAmerica* 4: 219-238
- Oliveira R, et al. 2018. A percepção do meio ambiente por parte da população atual de Lagoa Santa e suas implicações para a arqueologia regional. *Revista de Arqueologia* 31:104-130.
- Piló LB, Neves WA. 2003. Novas datações 14C (AMS) confirmam a tese da coexistência do homem com a megamastofauna pleistocênica na região cárstica de Lagoa Santa, MG. In *Annals of the XXVIIIth Brazilian Speleology Congress*, pp. 100–104. Sociedade Brasileira de Espeleologia (SBE), Januária.
- Prous A. 2017. Archaeological missions to the Lagoa Santa region in the second half of the twentieth century. In: Da-Gloria P, Neves WA, Hubbe M (Eds.) *Archaeological and paleontological research in Lagoa Santa: the quest for the first Americans*. Springer
- Strauss A. 2016. Os padrões de sepultamento do sítio arqueológico Lapa do Santo (Holoceno Inicial, Brasil). *Bol do Mus Para Emilio Goeldi Ciencias Humanas* 11:243–276
- Strauss A, et al., 2015. The oldest case of decapitation in the New World (Lapa do Santo east-central Brazil). *PlosOne* 10:e0137456.
- Strauss A, et al. 2016. Early Holocene ritual complexity in South America: the archaeological record of Lapa do Santo (east-central Brazil). *Antiquity* 90:1454–1473
- Strauss A, Oliveira RE. 2018. A prática de individualização de crânios e de decapitação na região de Lagoa Santa durante o Holoceno inicial (Brasil). *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP* 28:86-108.
- Villagran X, Strauss A, Miller C, Ligouis B, Oliveira R. 2017. Buried in the ashes: formation processes of an early South American’s site (Lapa do Santo, Brazil). *J Archaeol Sci* 77:10–34.
- Walter HV. 1958. *Arqueologia da região de Lagoa Santa*. SEDEGRA, Rio de Janeiro. Sedegra, Rio de Janeiro.

5 – O hiato do Arcaico

- Araujo AGM, et al. 2005. Holocene dryness and human occupation in Brazil during the “Archaic Gap”. Quaternary research 64: 298-307.

Videos

- Ocupação do "Brasil" primordial - Canal Pesquisa FAPESP - 20 de fevereiro de 2018 [link](#)
- Pontas pré-históricas de São Paulo - Canal Pesquisa FAPESP - 18 de junho de 2012 [link](#)
- Brasil Pré-histórico: Megafauna do Pleistoceno - Canal USP Talks - 7 de maio de 2018 [link](#)
- SP Arqueologia - Sítio Lítico (Ipeúna, SP) – Tv Univesp [link](#)
- Late Pleistocene Megafaunal extinctions - Royal Tyrrell Museum of Palaeontology - [link](#)
- End of the Megafauna with Ross MacPhee – AMNH SciCafe - [link](#)
- Escavações na Lapa do Santo (Canal Ciência USP) [link](#)
- Os povos de Lagoa Santa – Pesquisa FAPESP [link](#)

Aula 6 – Sambaqui: sociedades marítimas da costa Atlântica

O litoral do Brasil, entre aproximadamente oito e dois mil anos antes do presente, abrigou em seus ambientes lagunares e estuarinos sociedades marítimas que não produziam cerâmica ou praticavam agricultura, mas que, ainda assim, foram extremamente populosas. Estes grupos são reconhecidos arqueologicamente por centenas de montículos construídos com conchas e ossos de peixes. Os sambaquis foram frequentemente utilizados como estruturas funerárias e seu uso recorrente ao longo de séculos/milênios resultou em edificações monumentais que, em alguns casos, atingiam mais de 50 metros de altura e incluíam milhares de sepultamentos humanos. Ao longo do Holoceno médio, ocorre um processo contínuo de sedentarização, adensamento demográfico e complexificação social dessas comunidades litorâneas (i.e. sambaquieiros). Cerca de 2000 anos atrás, tem início uma drástica mudança com a substituição dos sambaquis por sítios rasos, sem conchas e com restos cerâmicos típicos dos grupos Jê do planalto. Finalmente, pouco antes da chegada dos colonizadores europeus, ocorre a migração massiva de grupos Tupinambá e Guarani para a costa. Representaria o fim dos sambaquis um dos eventos de substituição demica mais expressivos da América pré-colonial?

Leitura complementar por tema

- Bastos MQR, et al. 2011. Human mobility on the Brazilian coast: an analysis of strontium isotopes in archaeological human remains from Forte Marechal Luz sambaqui. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 83: 731-743.
- Bastos MQR, et al. 2015. Isotopic evidences regarding migration at the archeological site of Praia da Tapera: New data to an old matter. *Journal of Archaeological Science* 4:588-595.
- Colonese AC, et al. 2020. Long-term resilience of late Holocene coastal subsistence system in southeastern South America. *PloS ONE*.
- DeBlasis P, et al. 2007. Sambaquis e paisagem: dinâmica natural e arqueologia regional no litoral do sul do Brasil. *Arqueología Suramericana* 3:29-61.
- Eggers S. 2011. Paleoamerican diet, migration and morphology in Brazil: archaeological complexity of the earliest Americans. *PloS ONE* 6:e23962.
- Figuti L. 1993. O homem pré-histórico, o molusco e o sambaqui: considerações sobre a subsistência dos povos sambaquieiros. *Revista do MAE* 3: 67-80.
- Figuti L. 2008. A recipe for a Sambaqui: considerations on Brazilian shell mound composition and building.
- Gaspar M. 1998. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. *Antiquity* 72:592-615.
- Gaspar M. 2008. Sambaqui (Shell Mound) Societies of Coastal Brazil. Em: *Handbook South Am. Arch.*
- Neves W, Okumura M. 2005. Afinidades biológicas de grupos pré-históricos do vale do rio Ribeira de Iguape (SP): uma análise preliminar. *Revista de Antropologia* 48:
- Okumura M, Eggers S. 2005. The people of Jabuticabeira II: reconstruction of the way of life in a Brazilian shellmound. *HOMO* 55:263-281.
- Okumura M, Eggers S. 2012. O que a biologia não explica: grupos de afinidades no sambaqui Jabuticabeira II (Jaguaruna, SC). *Revista do MAE* 22:97-109.
- Plens C. 2009. O papel dos amontoados de conchas no sambaqui fluvial. *Revista de Arqueologia*
- Roosevelt AC, et al. 1991. Eighth millennium pottery from a prehistoric shell midden in the Brazilian Amazon. *Science* 254:1621-1624.
- Silveira MI, Schaan DP. 2005. Onde a Amazônia encontra o mar: estudando os sambaquis do Pará. *Revista de Arqueologia* 18:67-79.
- Tenório MC. 2004. Identidade cultural e origem dos Sambaquis. *Revista do MAE* 14: 169-178.
- Wagner G, et al. 2011. Sambaquis (shell mounds) of the Brazilian coast. *Quaternary International* 239:51-60.

- ## Videos

- Documentário do Sambaqui de Cubatão - Canal da História - 21 de out. de 2017 [link](#)
 - Sambaquis da região de Joinville - Canal Arqueologia - 25 de jul. de 2019 [link](#)
 - Sambaquis do litoral paranaense [link](#)
 - Sambaquianos Nosso povo, nossa história [link](#)
 - Sambaqui da Beirada - A Arqueologia na praça [link](#)
 - Sugestão jogo: Sambaquis: Uma História Antes do Brasil [link](#)
- Link para o jogo: <https://arise.mae.usp.br/sambaquis>

Aula 8 – Tecnologia cerâmica, domesticação, agricultura e linguística histórica.

Leitura complementar por tema

1 – Livros e revisões

- Alves ML. 2018. Para além de Santarém: os vasos de gargalo na bacia do rio Trombetas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 13: 11-36.

2 – Domesticação plantas América

- Piperno DR. 2011. The origins of plant cultivation and domestication in the New World Tropics. Current Anthropology 52.
- Shepard GH, et al. 2020. Ancient and traditional agriculture in South America.
- Silva FA. 2016. Tipos cerâmicos ou modos de vida? Etnoarqueologia e as tradições arqueológicas cerâmicas na Amazônia.

Aula 9 - Arqueologia Amazônica: complexidade social e o Antropoceno / Pintura Rupestre

A aula terá início com a discussão sobre a existência dos ‘cacicados’ amazônicos, particularmente no que se refere à cultura Marajoara. De acordo, será detalhada as múltiplas formas com que a prática de ‘arquitetura de terra’ (*earthworks*) se apresenta ao longo da amazônia, incluindo os tejos marajoara, geoglifos do Acre e Rondônia e estruturas defensivas na forma de paliçadas e fossos ao redor das aldeias. O debate sobre a origem local ou externa dos grupos complexos da Amazônia será apresentado e utilizado como gancho para introduzir o conceito de Antropoceno. O estudo arqueológico – em conjunto com a ecologia histórica – foi fundamental para a mudança paradigmática segundo a qual a Amazônia deixa de configurar uma floresta virgem ou um inferno verde inóspito à ocupação humana. Os dados que permeiam esse debate serão apresentados incluindo a complexidade e densidade das ocupações humanas no passado, tal como exemplificado pelas antigas aldeias do Xingu cujos tamanhos e disposição caracterizam verdadeiras *polis* amazônicas, bem como as marcas da presença humana tais como a conformação das florestas oligarcas e dos extensos campos de terras pretas.

Leitura complementar por tema

1 – Livros e revisões

- Meggers BJ. 2001. The continuing quest for El Dorado: round two. *Latin American Antiquity* 12:304-325.
- Neves EG, Heckenberger M. 2019. The call of the wild: rethinking food production in Ancient Amazonia. *Annual Review of Anthropology* 48: 371-388.
- Roosevelt AC. 2013. The Amazon and the Anthropocene: 13,000 years of human influence in a tropical rainforest. *Anthropocene* 4:69-87.
- Shepard Jr, GH, et al.. 2020. Ancient and traditional agriculture in South America: Tropical lowlands. In *Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science*

2 – Agricultura e terra preta

- Levis C, et al. 2017. Persistent effects of pre-Columbian plant domestication on Amazonian forest composition. *Science* 355:925-931.
- McMichael CH, et al. 2012. Sparse Pre-Columbian human habitation in western Amazonia. *Science* 336:1429.
- McMichael CH, et al. 2013. Predicting pre-Columbian anthropogenic soils in Amazonia.
- Shepard GH, et al. 2020. Ancient and traditional agriculture in South America: Tropical lowlands.

3 – Agricultura e arquitetura de terra

- Denevan WM. 1966. The aboriginal cultural geography of the Llanos de Mojos of Bolivia. Berkeley: University of California Press.
- Erickson CL. 1980. Sistemas agrícolas prehispánicos en los Llanos de Mojos.
- Erickson CL. 2006. The domesticated landscapes of the Bolivian Amazon. Em: Balée W, Erickson CL. (Org.) Time and complexity in historical ecology.
- McKey D, et al. 2010. Pre-Columbian agricultural landscapes, ecosystem engineers, and self-organized patchiness in Amazonia. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 107: 7823-7828.
- Moraes C de P, Neves EG. 2019. Earthworks of the Amazon. *Encycl Glob Archaeol*: 1–13.
- Rostain S. 2008. Agricultural earthworks on the French Guiana coast. In *The handbook of South American archaeology* (pp. 217-233). Springer, New York, NY
- Rostain S. 2010. Pre-Columbian earthworks in Coastal Amazonia. *Diversity* 2010.

- ### 3 – Geoqlifos

- #### 4 – Complexidade social na Amazônia

- ## Videos

- ◀ ▶ 🔍 ⌂ 📁 📅 📧 📞 📺 📷 📡 📢 📣 📤 📥 📦 📩 📪 📫 📬 📭 📮 📯 📰 📱 📲 📳 📴 📵 📶 📷 📸 📹 📺 📻 📼 📽 📾 📿

- [illegible]

Aula 10 – Apresentação de seminários

Aula 11 - Tradições cerâmicas da Amazônia

As cerâmicas mais antigas da América encontram-se na Amazônia brasileira e regiões vizinhas. No Brasil, também é na Amazônia que se encontra a maior diversidade de formas e decorações cerâmicas. O surgimento e generalização do uso da cerâmica é, muitas vezes, associado ao processo de domesticação e nesta aula iremos apresentar se e como essa relação também se observa na Amazônia. Serão apresentados os esquemas classificatórios clássicos para a cerâmica amazônica que remontam à década de 1960 (Hachurado Zonado, Borda Incisa, Policroma e Inciso Ponteados) bem como os debates atuais sobre tema (e.g. Pocó, Açutuba). As cerâmicas da Venezuela e Guianas tiveram um papel importante no estudo do material amazônico e serão brevemente apresentadas. A relação entre grupo linguístico e tipo cerâmico, muito comum na Arqueologia Amazônica, será debatida à luz da caracterização de três grandes grupos linguísticos que ocorrem na região: Arawak, Karib e Tupi. Será dada ênfase a dois contextos arqueológicos icônicos da Amazônia nos quais muitos reconhecem as formas mais elaboradas da produção cerâmica do Brasil: as cerâmicas Tapajônicas/Kunduri e Marajoara. Além da cerâmica, serão brevemente apresentados os artefatos em pedra - como ídolos e muiraquitãs - que também são elementos típicos da Arqueologia Amazônica.

Leitura complementar por temas

1 – Livros e revisões

- Barreto C, Lima HP, Betancourt CJ. 2016. Cerâmicas arqueológicas da Amazônia - rumo a uma nova síntese.
- Gomes, DMC. 2020. História da Arqueologia Amazônica no Museu Nacional: diferentes narrativas. Revista de Arqueologia 33:3-27.
- Lathrap 1970. The Upper Amazon.
- McEwan C, Barreto C, Neves E. 2010. Unknown Amazon.

2a – Baixo Amazonas: Santarém e Tapajós

- Alves ML. 2018. Para além de Santarém: os vasos de gargalo na bacia do rio Trombetas. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 13: 11-36.
- Gomes DMC. 2010. Os contextos e os significados da arte cerâmica dos Tapajós.
- Moraes CP, Amaral AM, Santos RA. 2014. Os artesãos das Amazonas: a diversidade da indústria lítica dos Tapajós e o Muiraquitã. Em: Antes de Orellana.
- Panachuk L. 2016. Cerâmicas Pocó e Kunduri no Baixo Amazonas. Em: Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia – Rumo a uma nova síntese.
- Schaan DP, Alves DT. 2015. Um porto, muitas histórias: arqueologia em Santarém.
- Schaan DP. 2012. Sacred geographies of Ancient Amazonia.
- Troufflard 2016. Cerâmicas da cultura Santarém, baixo Tapajós. Em: Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia – Rumo a uma nova síntese.

2b – Baixo Amazonas: Marajó

- Barreto C. 2005. Simbolismo sexual na antiga Amazônia. Catálogo de exposição. Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 84-129.
- Barreto C. 2016. O que a cerâmica Marajoara nos ensina sobre fluxo estilístico na Amazônia. Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese. Belém: Instituto do Patrimônio Histórico do Pará/Museu Paraense Emílio Goeldi, 115-124.
- Hartt F. 1871. The ancient indian pottery of Marajó, Brazil. American Naturalist 5:259-271.

- Meggers B, Evans C. 1957. Archaeological investigation at the mouth of the Amazon. *American Ethnology Bulletin* 167.
- Meggers BJ. 2001. The mystery of the Marajoara: an ecological solution. *Amazoniana* 3:421-440.
- Palmatary HC. 1949. The pottery of Marajó Island, Brazil. *Transactions of the American philosophical society* 39:261-470.
- Prous A, Lima A. 2011. De cobras e lagartos: as tangas marajoaras. *Revista do MAE* 21:231-263.
- Rodrigues I, et al. 2011. Fabricação e utilização experimentais de réplicas de tangas marajoara. *Rev. MAE-USP* 21:265-274.
- Schaan DP. 2007. Os filhos da serpente: rito, mito e subsistência dos cacicados da Ilha do Marajó. *Inter, J. South American Archaeology* 1:50-56.
- Schaan DP. 2007. A arte da cerâmica marajoara: encontros entre o passado e o presente. *Habitus* 5:99-117.
- Schaan DP. 2008. The nonagricultural chiefdoms of Marajó Island. In: *Handbook of South American Archaeology*.
- Schaan D. 2010. Long-term human induced impacts on Marajó Island landscapes, Amazon estuary. *Diversity* 2:182-206.
- Schaan DP. 2012. Sacred geographies of Ancient Amazonia.

2c – Baixo Amazonas: Amapá

- Cabral MP. 2008. Paisagens megalíticas na costa norte do Amapá Resumo Introdução. *Rev Arqueol* 21:9-26.
- Cabral MP. 2009. Stonehenge tropical.
- Cabral MP, Saldanha JD de M. 2009. Um sítio, múltiplas interpretações: o caso do chamado “Stonehenge do Amapá.” *Rev Arqueol* 22:115-123.
- Guapindaia V. 2008. Prehistoric Funeral Practices in the Brazilian Amazon: The Maracá Urns. In: Silverman H, Isbell W, editors. *The Handbook of South American Archaeology*. p 1005-1026.
- Imbelloni J. 1951. La extraña terracota de Rurrenabaque (noreste de Bolivia).
- Polo MJA. 2020. Para além do igarapé do Lago: revisitando o conjunto Maracá à luz de outros contextos funerários antropozomórficos do Amapá e sua costa estuariana. *Revista de Arqueologia* 33:126-145.
- Rostain J. 2008. The Archaeology of the Guianas: an overview. Em: *Handbook of South American Archaeology*.
- Rostain J. 2011. Que hay de Nuevo al Norte: apuntes sobre el Aristé. *Revista da SAB* 24:10-31.
- Rostain J. 2012. Where the Amazon river meets the Orinoco river: archaeology of the Guianas *Revista de Antropologia* 4:10-28.
- Rostain 2016. La ceramica de las Guianas. Em: *Cerâmicas Arqueológicas da Amazônia*.
- Saldanha JD de M, Cabral MP. 2012. Potes e pedras: uma gramática de monumentos megalíticos e lugares naturais na costa norte do Amapá. *Rev Arqueol* 25:48-57
- Saldanha JDM, Cabral MP. 2014. A longa história indígena na costa norte do Amapá. *Anuário Antropológico* 2:99-114.
- Saldanha JDM, et al. 2016. Os complexos cerâmicos do Amapá: proposta de uma nova sistematização. Em: *Cerâmicas arqueológicas da Amazônia*.
- Van den Bel. 2009. The Palikur potters: an ethnoarchaeological case study on the Palikur pottery tradition in French-Guiana and Amapá, Brazil. *Boletim do Goeldi* 4:39-56.

2c – Baixo Amazonas – Ídolos de pedra e muiraquitãs

- Aires da Fonseca, J. 2010. As estatuetas líticas do baixo Amazonas. Arqueologia amazônica. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 235-257.
- Alves M, Prous A. 2016. Esculturas líticas inéditas da Amazônia oriental: estatuetas de quadrúpedes e “ídolo” em forma de boto. Arquivos do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 25: 1-2.
- Barreto C. 2017. Figurine traditions from the Amazon. Oxford Handb Prehist Fig:417–440.
- Boomert A. 1987. Gifts of the Amazons: ‘green stone’ pendants and beads as items of ceremonial exchange in Amazonia and the Caribbean.
- Costa ML. et al. 2002. Muirakytã ou Muiraquitã, um talismã arqueológico em jade procedente da Amazônia: uma revisão histórica e considerações antropogeológicas.
- Costa ML, Silva ACL da, Simões AR. 2002. Muirakytã Ou Muiraquitã , Um Talismã Arqueológico. Acta Amaz 467–490.
- Fonseca JA. 2010. As estatuetas líticas do Baixo Amazonas. 235–257.
- Porro A. 2010. Arte e simbolismo xamânico na Amazônia. Bol do Mus Para Emílio Goeldi Ciências Humanas 5:129–144.

2 – A tradição policroma da Amazônia

- Almeida FO. 2013. A tradição policroma no Alto Rio Madeira. Tese de Doutorado. MAE-USP.
- Belletti 2016 - A Tradição Policroma da Amazônia.
- Tamaha EK. 2016. A Fase Guarita nos contextos do Baixo Rio Solimões

3 – A tradição Borda Incisa e Hachurado Zonado e suas origens

- Jaffé AC. 2018. Horizontes iconográficos en Venezuela: diferencias regionales e históricas. Boletín del Museo Chileno de Arte Precolombino 23:1-17.
- Lima H, Neves EG. 2011. Cerâmicas da Tradição Borda Incisa/Barrancóide na Amazônia Central. Revista do MAE 21:205-230.
- Lima H. 2016. As cerâmicas Açutuba e Manacapuru da Amazonia Central.

Vídeos

- Amazônia Pré-colonial - Arqueologia e conservação – Instituto Mamiraua [link](#)
- Antiga Amazônia Presente – Documentário [link](#)
- Antiga Amazônia Presente – Reporter Eco [link](#)
- Unnatural Histories Amazon – Documentário da BBC 2011 - [link](#)
- Stonehenge da Amazônia – Documentário BBC 2015 - [link](#)
- As fabulosas amazonas – Buenas Ideas [link](#)
- A conquista da Amazônia – Buenas Ideas [link](#)
- Paisagens e povos Amazônicos na longa duração. Palestra Denise Schaan 2015 [link](#)
- Slash and Burn Agriculture [link](#)
- Conheça o sítio arqueológico Teotônio, em Rondônia – ARTE!Brasileiros [link](#)
- The Lost City in the Amazon rainforest - VPRO Documentary [link](#)
- Cerâmica Arqueológica Amazônica Urucurituba AM (Curso Livre de Arqueologia - UFAM) 4 de ago. de 2020 [link](#)

- A cerâmica wai wai: modos de fazer do passado e do presente (Curso Livre de Arqueologia - UFAM) 4 de ago. de 2020 [link](#)
- A Cerâmica Konduri e a Ocupação dos Wai Wai na Terra Indígena WaiWai Trombetas Mapuera (Pará Brasil) (Curso Livre de Arqueologia - UFAM) 4 de ago. de 2020 [link](#)

Aula 12 - Arqueologia Tupiguarani

No momento da invasão europeia no século XVI, as línguas Tupi-Guarani eram faladas por grupos humanos que se dispersavam por uma área continental que incluía grande parte da costa atlântica, os pampas do sul e praticamente toda a extensão da floresta amazônica, da foz até os sopés dos Andes. Entender estes processos de dispersão e as causas a eles subjacentes, figuram entre os temas clássico da Arqueologia Brasileira. Serão apresentados os distintos modelos de expansão Tupi-Guarani bem como a discussão sobre o local de origem. Nesta aula, apresentaremos uma breve introdução linguística e entográfica sobre os grupos Tupi-Guarani, retomando os relatos do cronistas do século XVI e temas clássicos da antropologia do século XX como a antropofagia e a busca pela Terra sem Mal. Na sequência, iremos conhecer a diversidade de vasos e outros utensílios cerâmicos produzidos por esses grupos e que constituem o principal correlato material de sua existência para os estudos arqueológicos sobre o tema.

Leitura complementar por tema

1 – Língua histórica Tupi e Tupi-Guarani

- Michael L. 2014. On the pre-Columbian origin of proto-Omagua-Kokama.
- O'Hagan, et al. 2019. Phylogenetic classification supports a Northeastern Amazonian Proto-Tupí-Guaraní homeland.
- Rodrigues AD. 2011. Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*.
- Urban G. 1992. A história cultural brasileira segundo as línguas nativas
- Walker RS, et al. 2012. Cultural phylogenetics of the Tupi language family in lowland South America. *PLoS ONE* 7.

2 – Cerâmica Tupi-Guarani

- Almeida FO. 2015. A arqueologia dos fermentados: a étlíca história dos Tupi-Guarani. *Estudos Avançados* 29:87-118.
- Almeida FO. 2016. Arqueologia dos Tupi-Guarani no Baixo Amazonas.
- Brochado JP. 1991. What did Tupinambá cook in their vessels? *Revista de Arqueologia* 6:40-88.
- Buarque A, et al. 2003. Programa funerário dos Tupinambá em Araruama, RJ - Sítio Bananeiras. *Revista do MAE* 13:39-55.
- La Salvia F, Brochado JP. 1989. Cerâmica Guarani.
- Loponte D, Acosta A. 2013. La construcción de la unidad arqueológico Guarani em el extreme meridional de su distribución geográfica. *Cuadernos del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano* 1: 1-43.
- Noelli FS, et al. 2018. A linguagem da cerâmica Guaraní: sobre a persistência das práticas e materialidade.
- Prous A, Lima T. 2008. Os ceramistas Tupiguarani. Volume I. Sínteses regionais. Sigma, Belo Horizonte.
- Prous A, Lima T. 2010. Os ceramistas Tupiguarani. Volume II. Elementos decorativos. Sigma, Belo Horizonte.
- Prous A, Lima T. 2010. Os ceramistas Tupiguarani. Volume III. Eixos temáticos. Sigma, Belo Horizonte.
- Prous A. 2010. A pintura na cerâmica Tupiguarani.
- Ribeiro PAM. 2008. A tradição ceramista tupiguarani no Sul do Brasil.
- Schmitz PI. 2010. A decoração plástica na cerâmica da tradição Tupiguarani.

3a – Os Tupis da costa na época do contato

- Clastres H. 1978. Terra sem mal - o profetismo tupi-guarani. Editora Brasiliense. [Capítulos 1 a 3]

- Fausto C. 1992. Fragmentos de história e cultura Tupinambá.
- Fernandes F. 1949. A organização social dos Tupinambás.
- Léry JD. 1880. Histoire d'un voyage fait en la terre du Brésil.
- Métraux A. 1949. Guaraní.
- Métraux A. 1949. Tupinambá.
- PerroneMoises B. 2000. A vida nas aldeias dos Tupis da costa. Oceanos p.8-20.
- PerroneMoises B, Sztutman R. 2010. Notícias de uma certa confederação Tamoio. Mana 16:401-433.
- Thevet, A. 1878. Les singularitez de la France antarctique; nouv. éd. Maisonneuve & cie.
- Viveiros de Castro EB. 1984. Bibliografia etnológica básica Tupi-Guarani. Revista de Antropologia 27:7-24

3b – Nem Tupi, nem Guaraní – os outros Tupi-Guaranis

- Baldus H. 1970. Tapirapé – Tribo tupi no Brasil Central. 500p.
- Clastres P. 1972. Crônica dos índios Guayki.
- Holmberg A. 1950. Nomads of the long bow – the Siriono of eastern Bolivia.
- Schaden E. 1974. Aspectos fundamentais da cultura Guaraní.
- Viveiro de Castros xxx. Araweté, seriam os deuses canibais?
- Wagley C, Galvão E. 1961. Os índios Tenetehara.
https://youtu.be/e_b1YrKu0Ts entrevista de Charles Wagley

3c – Os Tupis que não são Tupi-Guarani

- Caspar F. 1948. Tupari – entre os índios, nas florestas brasileiras.
- Murphy R. 1958. Mundurucu Religion
- Murphy R. 1960. Heandhunters heritage –Mundurucu.

4 – Migração Tupi-Guarani e a Terra Sem Mal

- Barbosa PA. 2013. A Terra sem Mal de Curt Nimuendajú e a 'Emigração dos Cayuáz' de João de João Henrique Elliot. Notas sobre as 'migrações' guarani no século XIX. *Tellus* 24: 121-158.
- Clastres H. 1978. Terra sem mal - o profetismo tupi-guarani. Editora Brasiliense. [para parte sobre migrações, vide pgs. 60-82]
- Cymbalista R. 2011. Antropofagia, incisões corporais, terra sem mal: os mortos e a territorialidade Tupi nos séculos XVI e XVII.
- Métraux A. 1927. Migrations historiques des Tupi-guarani. *Journal de la Société des Americanistes* 19:1-45.
- Navarro EA. 1995. A Terra sem Mal, o paraíso Tupi-Guarani. *Cultura Vozes* 2: 61-71.
- Nimuendajú C. 1987. As lendas de criação e destruição do mundo como fundamentos da religião dos Apapocuva-Guarani. São Paulo, Hucitec/Edusp.
- Noelli FS. 1999 - Curt Nimuendajú e Alfred Métraux: a invenção da busca da 'terra sem mal'.

5 - Modelos de Origem e dispersão Tupi-Guarani

- Almeida FO, Neves EG. 2015. Evidências arqueológicas para a origem dos Tupi-Guarani no leste da Amazônia. *Mana* 21:499-525.
- Bonomo M, et al. 2015. A model for the Guaraní expansion in the La Plata Basin and littoral zone of southern Brazil. *Quaternary International* 356:54-73.

- Brochado JP. 1989. A expansão dos Tupi e da cerâmica da Tradição Policrômica Amazônica. *Dédalo* 27:65-82.
- Iriarte J, et al. 2016. Out of Amazonia: late-Holocene climate change and the Tupi-Guarani trans-continental expansion.
- Heckenberger MJ, et al. 1998. De onde surgem os modelos? As origens e expansões Tupi na Amazônia central. *Revista de Antropologia* 41:69-96.
- Mello AAS, neip A. 2017. Novas evidências linguísticas (e algumas arqueológicas) que apontam para a origem dos povos tupi-guarani no leste amazônico. *Literatura y Linguística* 38:299-312.
- Miller ET. 2009. A cultura cerâmica do tronco Tupi no alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil.
- Noelli FS. 1996. As hipóteses sobre o centro de origem e rotas de expansão dos Tupi. *Revista de Antropologia* 39:7-53.
- Scheel-Ybert R, et al. 2008. A new age to an old site: the earliest Tupiguarani settlement in Rio de Janeiro state? *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 80:763-7701.
- Silva MAC, et al. 2020. Genomic insight into the origins and dispersal of Brazilian coastal natives.

6 – Outros

- Brochado 2001. Tupi.
- Carbonera M, et al. 2018. Uma deposição funerária Guarani no alto rio Uruguai, Santa Catarina.
- Carneiro da Cunha M, Viveiros de Castro EB. 1985. Vingança e temporalidade: os Tupinambás.
- Chmyz I. 1976 – Terminologia Arqueológica Brasileira para a cerâmica. *Cadernos de Arqueologia* 1:119-148.
- Chmyz I. 2002. A tradição Tupiguarani no litoral do Estado do Paraná. *Círculo de Estudos* 16:71-95.
- Combès I, Lowrey K. 2006. Slaves without masters? Arawakan dynasties among the Chiriguano (Bolivian Chaco, sixteenth to twentieth centuries)
- Combès I, Villar D. Os mestiços mais puros - representações Chiriguano e Chané da mestiçagem. *Mana* 13:41-62.
- Loponte D, Acosta A. 2013. La construcción de la unidad arqueológica Guarani en el extremo meridional de su distribución geográfica.
- Milheira R, DeBlasis P. 2014. Tupi-Guarani Archaeology in Brazil.

Vídeos

- História do Brasil - O Brasil no olhar dos viajantes (Episódio 1) - [link](#)
- História do Brasil - O Brasil no olhar dos viajantes (Episódio 2) - [link](#)
- História do Brasil - O Brasil no olhar dos viajantes (Episódio 3) - [link](#)
- O Banquete Antropofágico – Buenas Ideas [link](#)
- O Gostoso Hans Staden – Buenas Ideas [link](#)
- O Caminho do Peabiru - Buenas Ideas [link](#)
- Guerra Guaranítica – Buenas Ideas [link](#)
- A Devastação das Missões – Buenas Ideas [link](#)
- Os Sete Povos das Missões – Buenas Ideas [link](#)
- Eduardo Viveiros de Castro - A morte como quase acontecimento - [link](#)
- O Pensamento indígena amazônico – Eduardo Viveiro de Castros - [link](#)
- Pinturas em cerâmica Tupiguarani – André Prous - [link](#)

Fazer ser ceramista – Lilian Panachuck – UNEB - [link](#)

Aula 13 – Os Povos Jê e os ceramistas de Centro a Sul do Brasil

Por volta do século VI d.C., levas migratórias oriundas do sudoeste amazônico começaram a se estabelecer no Centro-oeste brasileiro. A presença de extensa mata tropical de interior ofereceu as condições ideais para o desenvolvimento de pelo menos duas sociedades agrícolas na região: a leste e anterior, focando no cultivo de milho, os ceramistas da tradição Aratu; a oeste e posterior, focando no cultivo de mandioca, os ceramistas da tradição Uru. No século IX d.C. estes grupos já estavam plenamente estabelecidos em dezenas de aldeias circulares de até 600 metros de diâmetro, chegando a abrigar entre 1000 e 2000 indivíduos. A presença de dois ou três anéis concêntricos, contendo diversas manchas de terra pretas interpretadas como habitações, confirma o adensamento demográfico atingido por esses grupos. De forma geral pressupõe-se que fossem os ancestrais dos grupos falantes de línguas macro-Jê. A tradição Aratu é reconhecida por um conjunto cerâmico caracterizado pela baixa ocorrência de decoração que inclui vasilhames piriformes e globulares de diferentes tamanhos, destacando-se grandes potes para armazenagem de líquidos e grãos, urnas funerárias, pequenas vasilhas geminadas, rodela de tortual de fuso e cachimbos tubulares.

Nesta aula, também veremos a etnografia e arqueologia dos grupos falantes de línguas da família Jê meridionais, que teriam chegado ao sul e sudeste desde o planalto central. A via de entrada destes grupos é ainda discutida, mas os dados linguísticos e arqueológicos sugerem a região nordeste de São Paulo e sudeste de Minas Gerais, onde estaria a origem das línguas proto-Jê meridionais. Estes grupos são conhecidos etnograficamente como Kaingang e Xokleng e sua manifestação arqueológica é agrupada na Tradição cerâmica Itararé-Taquara. A chegada dos Guaranis, há ca. 2.200 anos atrás, teria causado profundas transformações na organização social e política dos grupos Jê arqueológicos que habitavam nas chamadas "casas subterrâneas" e exploravam a mata de Araucárias. Mais ao sul do país e contemporâneos com os Jê meridionais, a cultura de construtores de cerritos dominou o pampa, com as suas plataformas e aldeias elevadas onde se morava e, muitas vezes, se sepultava os mortos.

Leitura Complementar

- Afonso MC. 2016. Arqueologia Jê no Estado de São Paulo. Revista do MAE 27:30-43.
- Etchevarne C. 2012. O sítio de tradição Aratu de Água Vermelha, reserva Indígena Caramuru Paraguaçu, e suas implicações arqueológicas e etno-políticas. Cadernos de Antropologia, 1: 53-58.
- Alves MA. 2018. Tradições arqueológicas ceramistas de dois povos Jê: Kayapó meridional e Kaingang da região centro-norte de São Paulo. Revista do MAE 31: 1-21, 2018.
- Anderson AB, Posey DA. 1985. Manejo de cerrado pelos índios Kayapó. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 2:77-98.
- Faccio NB, et al. 2014. Vasilhas duplas Aratu (macro-Jê) em sítio Tupi-Guarani.
- Fernandes SCG. 2001. Contribuição para o estudo da tradição Aratu-Sapucaí estudo de caso: o sítio arqueológico de Água Limpa, Monte Alto – São Paulo. Canindé 1.
- Kistler L, et al. 2018. Multi-proxy evidence highlights a complex evolutionary legacy of maize in South America. Science: 1309-1313.
- Maybury-Lewis D. 2014. Algumas distinções cruciais na etnologia do Brasil Central.
- Oliveira JE, Viana SA. 1999. O centro-oeste antes de Cabral. Revista USP, 44: 142-189.
- Robrhan-Gonzalez E. 1996. Os grupos ceramistas pré-coloniais do centro-oeste brasileiro. Revista do MAE 6: 83-121.
- Rodrigues IMM, et al. 2017. Cauixi em cerâmica arqueológica da região de Lagoa Santa, Minas Gerais? Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi 12:85-100.
- Schmitz PI, Rogge JH. 2008. Um sítio da tradição cerâmica Aratu em Apucarana, PR. Revista do MAE 18:47-68.
- Welch JR, et al. 2013. Na primeira margem do rio: território e ecologia do povo Xavante de Wedezé. [Capítulo 2 – Língua e história (pgs 11-16);]

- ### Leitura Principal

- Leitura Complementar

- ◀ ◻ ▶ ▲ ◻ ▼ ◻ ▲ ▶ ▼ ◻ ▶ ▶ ▼ ▶ ▲ ◻ ▼ ▶ ◻ ▶ ▼ ◻ ◻ ▼ ▶ ▲ ◻ ▼ ▶ ◻ ▶ ▼ ◻ ▶ ▼ ▶ ▲ ◻ ▼ ◻ ◻ ▶ ▼ ◻ ▶ ▶ ▼ ▶ ▲ ◻ ▼

- Robrahn-González EM. 1997. O acervo etnológico do MAE/USP: estudo do vasilhame cerâmica Kaingang. Revista MAE 7:133-141.
- Robrahn-González EM. 1998. Regional pottery-making groups in southern Brazil. Antiquity 72: 616-624.
- Rodrigues AD. 2002. Para o estudo histórico-comparativo das línguas Jê. Revista Brasileira de Linguística Antropológica.

Videos

- Maybury-Lewis: Trajetória de vida no Brasil central [24m] [link](#)
- Boe er Kiri Reu – A grande tradição bororo [23m] [link](#)
- Especial Igor Chmyz – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Índios do Sul – Eduardo Bueno – Buenas Ideias [link](#)

Sites relacionados

- Projeto JeLandscapes - <http://jelandscapes.exeter.ac.uk/>
- Museu Virtual UNB - <http://bororo.museuvirtual.unb.br/index.php/pt/>
- Rituais e festas Borôro, 1917 - <https://youtu.be/Ein6eKqMBtE>
- Primitive Peoples of MattoGrosso – The Bororo 1941 - https://youtu.be/8EOiRl7jv_Y
- Tradições arqueológicas ceramistas kayapó e kaingang – Márcia Angelina - [link](#)
- Artefato – Arqueologia e Cultura Kaingang - [link](#)

Aula 14 - Arqueologia Histórica / Seminário

Leitura complementar

- Ferreira LM. Arqueologia da Escravidão e Arqueologia Pública: algumas interfaces. *Revista Latino-Americana de Arqueologia Histórica* 3:9-23.
- Lima TA. 1996. Humores e odores: ordem corporal e ordem social no Rio de Janeiro, século XIX. *Manguinhos* 2:44-96.
- Lima TA, Souza MAT, Sene GM. 2014. Weaving the second skin: protection against evil among the Valongo slaves in nineteenth-century Rio de Janeiro. *Journal of African Diaspora Archaeology & Heritage* 3:103-136.
- Lima TA. 2002. Os marcos teóricos da arqueologia histórica, suas possibilidades e limites.
- Simanski LCP. 2011. Pedacos da escravidão.
- Souza RA. 2012. A epidemia do branco e a assepsia das louças na São Paulo da Belle Époque. *Manguinhos* 19:1139-1153.
- Zarankin A, Salerno MA. 2008. Looking South: historical archaeology in South America. *Historical Archaeology* 42:38-58.

Videos

- Arqueologia Histórica, com Luis Cláudio Symanski – Arqueologia e Pré-História [link](#)
- Arqueologia da Repressão (e Resistência), com Andrés Zarankin - Arqueologia e Pré-História [link](#)
- História: A fronteira entre a História e a Arqueologia - Pedro Paulo Funari [link](#)

Aula 15 – Prova 2